

PAPO DE INDIO

Txai Terri Valle de Aquino

FIM DE PAPO

Domingo passado, enquanto ouvia a banda tocar e me divertia com as palhaçadas do Dinho na simpática praça dos Seringueiros, fui bastante ironizado pelos amigos de sempre, que vieram me cumprimentar pelo último Papo. Até o Felipe Jardim, que está terminando duas faculdades na UFAC, telefonou pra minha casa me animando a escrever regularmente a coluna, que ele sempre ler com o maior prazer, mas observou que o pessoal da oficina dessa Gazeta trocou vários parágrafos, confundindo um pouco a leitura da "Viagem de Além Mar". Já o Doti do PV não perdeu a ocasião para fazer a seguinte gozação: — "Aquele tua foto no túmulo de Marx foi só pra dá inveja aos comunistas tupiniquim, não foi?". O compadre Toim Alves também não deixou por menos: — "Então, Txai, quer dizer que você foi até o túmulo de Marx só pra ter certeza que o comunismo morreu e o pessoal daqui ainda não tá sabendo? Olha, compadre, gostei da intimidade com Londres, "a velha Londres, cheia de magia e cansada de guerra", e ainda recebeu um sonho?". O Luiz Carvalho só gostou do final e observou acertadamente, que faltava a conclusão, até mesmo para dar sentido a foto que ilustrava o Papo. Outros, como a Nietta e o Marco Antônio do IMAC, ainda reclamaram do tamanho quilométrico da "Viagem". E isso porque eles não perceberam, que a última parte não foi publicada, justamente por falta de espaço. Sugiro que eles leiam no banheiro, que é um lugar de muito recolhimento e concentração pras pessoas tão ocupadas. E aproveito a oportunidade agora pra encerrar o Papo: "Conheci o Peter Gow, um brilhante e bonito antropólogo escossês (ele faz a maior questão de não ser confundido com inglês), que está escrevendo um livro sobre o o Povo Piro da selva peruana (do mesmo tronco linguístico dos Manichineri do Alto Rio Yaco, de Sena Madureira). Encontrei Thais das Minas Gerais, escrevendo a sua tese de doutorado em linguística. O John seu namorado, compôs um rock pauleira em homenagem ao Chico Mendes (Txico Mendez! Txico Mendez!). Conheci Gracinha, que me fez andar sozinho pelos metrô e ruas frias de Londres, pra ver se eu não me perdia, o que acabou acontecendo... E, claro, não deixei de ir ao túmulo de Karl Marx, no famoso cemitério de Highgate, ao norte de Londres. Ana Paula tirou a foto (que ilustrou o último Papo) bem no momento que eu rezava:

— "Acorda Marx, os comunistas piraram de vez nas terras do Leste, mas a gente lá nas matas e seringais ainda precisa da força e da luz das tuas boas idéias. É preciso libertar os índios e seringueiros do cativeiro imposto pelos grandes proprietários de terras, pretensos donos dessa imensa floresta amazônica, que Deus criou e deixou como um patrimônio brasileiro da humanidade. Acorda Marx!". Depois fiquei meditando na frase de Marx escrita em seu túmulo: "Os filósofos interpretaram o mundo de várias maneiras. A questão fundamental, porém, é transformá-lo". Atrás do túmulo de Karl II ainda a seguinte pichação: "Praça da Paz Celestial Não! Perestroika Sim!".

TXAI

Outros amigos(as) me garantiram lá na praça dos Seringueiros, enquanto tocava o conjunto do Jaime da Floresta, que vão comprar o novo disco de Milton Nascimento "TXAI", pra curtir esse som que vem das nossas matas e ainda colaborar com a campanha da Aliança dos Povos da Floresta. No LP de Milton a gente ler as seguintes considerações sobre as Reservas Extrativistas: "Os seringueiros da Amazônia propuseram a criação de reservas extrativistas para garantir o seu direito de continuar usando as matas e os rios onde sempre produziram riquezas sem destruir a natureza. As reservas extrativistas são áreas de domínio público, cujo usufruto é garantido às populações que vivem do extrativismo equilibrado, como seringueiros, castanheiros, açaieiros, piaçaveiros, ribeirinhos e outras populações tradicionais da floresta amazônica. Com as reservas extrativistas, os trabalhadores da floresta querem mostrar que é possível usá-la de maneira socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente equilibrada". E isso Milton aprendeu conversando com o povo da Reserva Extrativista do Cachoeira, durante a sua última visita a Xapuri, terra de Chico Mendes, em Maio/90 (vide foto).

KRENAK

Com a comitiva de Milton passou por aqui uma pessoa iluminada que a nossa imprensa não conversou com calma. Trata-se do Txai Ailton Krenak, um índio de espírito forte das montanhas mineiras e das florestas do mar. A primeira coisa que o Ailton fez, ainda no aeroporto; foi pegar um carro e ir até a sede da UNI do Acre para acompanhar o seu parente Antônio Ferreira da Silva Apuriná, coordenador regional e levá-lo junto com Milton para a Reserva Extrativista do Cachoeira. O gesto dele teve um significado todo especial, pois ele estava mostrando para o Antonio Apuriná que o fundamental agora é unir os índios e os seringueiros da Amazônia numa só e mesma luta, numa mesma Aliança dos Povos da Floresta. É esse o espírito da campanha, que Milton Nascimento está fazendo no Brasil e no mundo, em defesa dos povos indígenas, das populações extrativistas da Amazônia, dos rios, das florestas, dos céus e da Terra e dos mares. O Txai Ailton, ganhou recentemente um grande prêmio internacional, no valor de duzentos mil dólares, pelo trabalho que ele realiza na coordenação da UNI nacional. E com esse prêmio ele quer ajudar a organizar o movimento indígena do Brasil, e principal-



MILTON NASCIMENTO (em frente ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri) "Txai é fortaleza que não cai. Mesmo se um dia a gente sai. Fica no peito essa flor"



Antonio Apuriná da UNI, Isaias Iban Kaxinawá, Txai Terri e Ailton Krenak com o prêmio de 200 mil dólares para ajudar os Povos Indígenas no Brasil



Txai Macedo e Ailton Krenak: Aliança e união verdadeira dos índios e seringueiros em defesa da Vida nas Florestas! Quem atrapalhar é "mulher do padre"

mente aqui no Acre. Quando a gente vinha juntos, em carros separados, de Xapuri para Rio Branco, ele me mostrava as grandes extensões das matas já derrubadas de um lado e de outro da BR-317 (Boca do Acre-Assis Brasil) e me apontava: "Olhe aí em frente, Txai, mire e veja, o que o capitalismo da vaca braba já fez com a floresta e com o povo das matas, que hoje vivem nas favelas da periferia de Rio Branco, sem dinheiro para comprar leite e carne. Acabaram e espantaram as caças, no rio Acre já não sobem piracemas de peixes, muitas seringueiras e castanheiras, que davam leite e proteínas, foram derrubadas pelas moto-serras e queimadas pelo fogo, já não tem muito açaí, buriti, patuá e abacaba. Já não se fazem colheitas das frutas silvestres. Cadê a copaíba, do óleo grosso e milagroso? cadê os cedros, os agoanás, as cerejeiras e andirobas? Cadê os mulateiros, que trocam as cascas e nunca en-

velhecem? Cadê os bichos e os homens todos das matas? Cadê as ervas medicinais que foram queimadas junto com a floresta? É preciso que haja uma trégua, quem não desmatou, que não devaste mais. Tão queimando nossas riquezas irracionalmente. Olhe e veja, Txai, pois enquanto existirem as florestas, rios, cerrados e mares haverá esperança de vida para os nossos povos nesse planeta azul da cor da água".

É isso aí! Txai Ailton Krenak, caboquinho de valor. Quem não der força para a união dos índios e dos seringueiros, para um trabalho conjunto da UNI com o Conselho Nacional dos Seringueiros, é mulher do padre. E aqui não vai nenhuma indireta para as meninas do Cimi, porque é direta mesmo! E o pessoal da CPI-Acre também não pode ficar brigando comigo e com o CTA, porque senão é "mulher do padre" também.

SAO JOAO

E São João, o nosso maior santo popular, tá chegando aí de sábado para domingo. Vou me preparar para bailar "O CRUZEIRO", com muito amor no coração e prestando a maior atenção, porque os hinos "estão nos ensinando". O Txai Toim Alves disse, "que um passarinho falou", que vai ser muito bom. Vai ter fogueira, cipó de primeira e muita caissuma de macaxeira. E eu vou balancear. Para encerrar o Papo tá dois belos hinos de Mestre Irineu Serra: o primeiro, revelando o seu lado ayhuasqueiro, e o outro é dedicado a São João, o espírito do Santo mais forte do daime.

EU BALANÇO

Eu balanço, eu balanço
E eu balanço tudo enquanto há
Eu chamo o sol, chamo a lua e chamo estrela
para todos vir me acompanhar
E eu balanço...
Eu chamo o vento, chamo a terra e chamo o mar
para todos vir me acompanhar
Eu balanço...
Chamo o cipó, chamo a folha e chamo a água
para unir e vir me amostrar
Eu balanço, eu balanço
e eu balanço tudo enquanto há
Tenho prazer, tenho força, tenho tudo
porque Deus eterno é quem me dá.

SAO JOAO

São João era menino
só vivia nas campinas
pastorando as suas ovelhas
e pregando as santas doutrinas
Pregando as santas doutrinas
o amor ele empregou
atrás dele veio Jesus
toda a verdade afirmou
gravou no coração
ambos foram batizados
no rio de Jordão
No rio de Jordão
ambos estiveram em pé
um é filho de Maria
o outro é filho de Isabel
Jesus estava vestido
com sua roupa cor de cana
dando viva ao Pai Eterno
viva a senhora Santana.

E VIVA SAO JOAO, minha gente, VIVA!
VIVA! VIVA!

JIBÓIA

E Tanya, a campa-inglesa, que encontrei vestida de cusma e toda pintada de urucú, durante a viagem de Mil Tons pelos rios Amônia e Juruá, está de volta ao nosso Aquiri e aos Povos da Floresta. Benvinda Tanya!

BATISMO

Depois da festa de São João lá no ALTO SANTO, na manhãzinha mesmo do dia do profeta, que clamava no deserto, vai haver o batizado da Veriana, princesinha do Antonio Alves e da minha amiga. Rejane. Que ela também tenha o amor e os encantos da Rainha da Floresta e da Princesa Solaina. E VIVA SAO JOAO!

DEMARCAÇÃO DE TERRA

E no dia 26 de Junho tô viajando para aldeia Poyanáwa do Seringal Barão, no rio Mõa município de Japiim-ML, para ajudar o Mário Cordeiro de Lima, liderança indígena da UNI — Norte no vale do Alto Juruá, na auto-demarcação de suas terras e seringais, que ele juntamente com todo o seu povo estão fazendo agora. Pode contar com o Txai, Mário e todos os meus amigos Poyanáwa. Depois escrevo um Papo de lá contando tudo para vocês, amigos leitores.